



**“Um intelectual no Congresso Nacional: a atuação de Roland Corbisier na
Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal (1963)”**

FABRÍCIO AUGUSTO SOUZA GOMES*

Em 1960, o Brasil vivenciou a disputa presidencial entre Jânio Quadros e o marechal Henrique Lott. Enquanto Jânio, que viria a ser conhecido durante a campanha como “o homem da vassoura” - responsável pela moralização da política brasileira - era apoiado por uma coligação de partidos formada pela União Democrática Nacional (UDN), pelo Partido Trabalhista Nacional, Partido Libertador (PL), Partido Democrata Cristão (PDC) e Partido Republicano (PR), o marechal Lott era o representante formado pela aliança entre o Partido Social Democrata (PSD) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Roland Cavalcanti de Albuquerque Corbisier, que até então exercia o cargo de diretor do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) também se candidatou a deputado estadual na Guanabara, pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Identificado com os projetos nacionalistas – primeiro trabalhando na Assistência Técnica de Educação e Cultura (ATEC) do Ministério da Educação e Cultura do segundo governo de Getúlio Vargas, e depois em suas funções no ISEB – onde também lecionava Filosofia – Corbisier fora obrigado, segundo o estatuto, a se desligar do instituto. Foram eleitos trinta deputados estaduais e Corbisier alcançou a 15ª posição entre os mais votados, com 9.543 votos¹.

Na Assembléia Legislativa, teve destacada atuação, mas envolveu-se em algumas polêmicas. Através das pesquisas feitas em jornais da época, podemos perceber a atuação de Corbisier em debates públicos – na maioria das vezes polêmicos, com Carlos Lacerda e Sandra Cavalcanti, entre outros. Em 09 de maio de 1961, o jornal O Globo noticiava uma acalorada discussão entre Corbisier e a deputada Sandra Cavalcanti, da UDN, também eleita para aquela legislatura². O jornal informava que Corbisier havia insultado a deputada. Cavalcanti mostrava-se surpreendida, pois à despeito das divergências ideológicas entre os dois, tinham

* Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil (CPDOC/FGV). Doutorando em História, Política e Bens Culturais.

¹ Fonte: Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro.

² “Insultos do deputado Corbisier não me atingem”. O Globo. 09/05/1961.

uma relação de amizade pessoal, inclusive tendo sido a esposa de Corbisier, Mariza Pinto Coelho Corbisier, uma colega sua no Colégio Santa Maria.

“O próprio deputado, que é Cavalcanti de Albuquerque, sempre me considerou como da família. Por tudo isso, foi para mim motivo de grande tristeza, vê-lo abandonar uma atitude de cavalheirismo e simpatia e se transformar, de repente, num parlamentar afastado de qualquer decoro.”³

Em 25 de agosto do mesmo ano, o Globo também publicava que

“O Sr. Roland Corbisier comunicou que havia requerido mais mandado de segurança contra o Ato do governador Carlos Lacerda. Desta vez contra o aumento do preço das passagens de bondes, que o representante trabalhista considera ilegal, por ter sido determinado arbitrariamente pelo Executivo, sem atender às normas constitucionais.”⁴

Em 07 de setembro de 1961, Corbisier voltava às páginas do jornal O Globo, em mais uma polêmica⁵. Desta vez, lançando um desafio ao governador Carlos Lacerda: que ele fizesse a pé, sozinho e desarmado, um passeio do Palácio Guanabara até a Cinelândia. Em contrapartida, ele, Corbisier, faria o caminho oposto, da Cinelândia até o Palácio Guanabara, e quando ambos se encontrassem, fariam um passeio pela cidade, com o objetivo de testar a popularidade da administração do Estado. O desafio fora lançado de um discurso de Corbisier na Assembléia. A mesma edição informava que, após lançar o desafio a Lacerda, Corbisier voltara à tribuna munido de alguns documentos para ler, entre os quais, um abaixo-assinado de dezoito membros do comitê de imprensa da Assembléia, solicitando anistia para o marechal Lott⁶, e uma carta de líderes estudantis que ficaram detidos por oito dias na sede da UNE, queixando-se dos maus tratos policiais.⁷

³ Idem.

⁴ “Mais um mandado de segurança de Corbisier contra o governador”. O Globo. 25/01/1961.

⁵ O Globo, 07/09/1961

⁶ Logo após a renúncia de Jânio Quadros da Presidência da República, os ministros militares — marechal Odílio Denis, almirante Sílvio Heck e brigadeiro Gabriel Grün Moss — declararam a inconveniência de que o vice-presidente João Goulart, que se encontrava no exterior, assumisse a presidência. No dia seguinte, o marechal Lott divulgou um manifesto “às forças vivas da nação, às forças da produção e do pensamento, aos estudantes e aos intelectuais, aos operários e ao povo em geral”, conclamando-os a tomar posição em defesa da Constituição. Em função deste manifesto, foi imediatamente preso e conduzido à fortaleza de Laje.

⁷ O Globo, 07/09/1961.

Atuante junto às comunidades marginalizadas, Corbisier foi detido, junto com o advogado Magarinos Torres na favela da Maré, na tarde de 27 de maio de 1962. A edição do Globo no dia seguinte dava conta da prisão do deputado⁸. Segundo o jornal, Corbisier e Magarinos lideravam cerca de cem moradores da comunidade e pretendiam depredar o posto policial da localidade e também alguns barracos⁹. Ambos foram levados por uma rádio patrulha à delegacia do 19º Distrito, sendo ouvidos pelo comissário de polícia e liberados sem, no entanto, serem autuados. Não sem antes, porém, denunciarem o guarda vigilante Ivo Rodrigues, da rádio patrulha, que segundo eles, empunhava uma metralhadora ameaçando-os a irem até a delegacia. Corbisier fora até a favela da Maré para conhecer de perto os problemas, já que se aproximava o período eleitoral. Segundo moradores da favela, Corbisier e sua *entourage*, assim que chegaram à favela, derrubaram as placas indicativas com os nomes de ruas.

Em 16 de junho de 1962, Corbisier era mais uma vez protagonista de uma notícia publicada pelo jornal O Globo¹⁰. Desta vez, acusado de participar, no dia anterior, de um comício estudantil e incitar o povo à desobediência. Segundo o jornal, a manifestação, realizada nas escadarias da antiga sede da Câmara dos Vereadores, não havia sido informada à Chefia de Polícia, sendo reprimida pela cavalaria e soldados da Polícia Militar com bombas de gás lacrimogênio. Tudo começou quando membros do Centro Popular de Cultura da UNE preparavam-se para representar uma peça de sátira à universidade brasileira, como parte da reivindicação de um terço nos órgãos diretivos das universidades. Logo que a Polícia começou a dissolver a manifestação, os deputados Roland Corbisier e Paulo Alberto Monteiro de Barros, acompanhados de guardas da Assembléia Legislativa, apareceram, solicitando a realização do comício. Não havendo o entendimento, Corbisier pegou o microfone e disse que iria até o general Osvino Alves, Comandante do I Exército, a fim de solicitar tropas federais para a realização do comício. À manifestação se juntaram estudantes da Faculdade Nacional de Filosofia e da Faculdade de Direito do Largo do CACO. Corbisier acabou responsabilizado pela Chefia de Polícia de ter incitado o povo a desobedecer a Polícia.¹¹ Alguns dias depois, o jornal O Globo noticiara que Corbisier envolvera-se num incidente com o deputado Lopo

⁸ “Corbisier e Magarinos Torres detidos por distúrbios em favela”. O Globo. 25/05/1962.

⁹ Idem.

¹⁰ “Dissolvido pela Polícia o comício estudantil”. O Globo, 16/06/1962.

¹¹ Idem.

Coelho (PSD), que se preparava para ser presidente da Assembléia Legislativa¹². Segundo o jornal, o incidente seria parte de um plano para desmoralizar a instituição, preparado por comunistas, que pretendiam afastar Lopo Coelho da presidência do órgão legislativo para transformar a Assembléia num recinto de livre trânsito para os debates subversivos. O plano iria mais longe: minar as propostas do governador Carlos Lacerda levadas para votação naquela Casa, sabotando a administração carioca. O motivo do incidente entre Corbisier e Lopo Coelho fora ocasionado ainda por conta do polêmico comício estudantil realizado na Cinelândia, através do pedido de garantias do deputado petebista contra a polícia do “facinora” Carlos Lacerda – o que fora concedido pelo presidente da Assembléia. Entretanto, Lopo Coelho não imaginara que as tais “garantias” – cinco guardas da instituição, dois detetives e um inspetor – não foram para garantir a proteção do deputado, e sim, a garantia da realização do comício estudantil na Cinelândia. Paulo Alberto foram chamados de demagogos eleitoreiros pelo jornal¹³.

No dia 22 de junho, Corbisier participara de um comício, em frente ao Palácio Tiradentes, promovido pelo Pacto de Unidade e Ação, reunindo representantes das Federações Nacionais dos Estivadores, Portuários, Marítimos e Ferroviários. Segundo o jornal O Globo, a manifestação, que reunira menos de mil pessoas, aprovava uma lista de exigências ao futuro Conselho de Ministros, para cuja presidência defenderam o nome de San Tiago Dantas¹⁴. Corbisier fora um dos oradores do comício, que contou também com a participação do Almirante Aragão, comandante do Corpo de Fuzileiros Navais. Os líderes do movimento apresentaram uma lista com dezoito exigências ao futuro Conselho de Ministros, entre os quais, a reforma agrária radical e o reconhecimento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais; a reforma urbana; a reforma bancária, com a nacionalização dos depósitos; a reforma eleitoral, com direito de voto aos analfabetos e aos cabos e soldados das Forças Armadas, e a instituição da cédula única para as eleições de 7 de outubro; a reforma universitária, com a participação dos estudantes com um terço nos órgãos diretivos universitários; a encampação, com tombamento, de todas as empresas estrangeiras que operam serviços públicos; a criação da Aerobrás, instituindo-se o monopólio estatal na aviação comercial; a manutenção das

¹² O Globo. 20/06/1962.

¹³ Idem.

¹⁴ “Esboçadas as reivindicações sindicais ao futuro gabinete”. O Globo, 23/06/1962.

autarquias que exploravam o comércio marítimo, assegurando-lhes o percentual de 50% das cargas transportadas na importação e exportação; e a aprovação da lei que institui o 13º salário.

Em 29 de junho, conforme noticiara O Globo, Corbisier participara de outra manifestação, novamente no Palácio Tiradentes: a inauguração do II Congresso Nacional da Mocidade Trabalhista. Na ocasião, segundo o jornal, o deputado “em seu discurso, viveu a memória de Lênin, declarando que o PTB deveria ser um partido totalmente esquerdista”.¹⁵

Na edição de 23 de junho daquele ano, o Globo continuava a noticiar mais um capítulo do incidente envolvendo Corbisier e Lopo Coelho¹⁶. Desta vez, Corbisier, segundo o jornal, comparecera armado de um revólver à sede do Legislativo carioca, para impedir a entrada de Lopo Coelho, que iria assumir o posto de presidente daquela Casa, sendo logo desarmado por guardas daquela instituição, não sem antes proferir palavras de baixo calão.

Em 7 de outubro de 1962 foram realizadas as eleições legislativas. Corbisier, que não tentara a reeleição para a Assembléia Legislativa da Guanabara, candidatara-se a deputado federal, novamente pelo PTB da Guanabara, que numa composição com o Partido Socialista Brasileiro (PSB), criaram a Aliança Social Trabalhista. O grande campeão de votos, naquele ano fora Leonel Brizola, ex-governador do Rio Grande do Sul, com 269.384 votos. Também foram eleitos, pela Aliança Social Trabalhista, Sérgio Magalhães, Elói Dutra, Antônio Garcia Filho, Waldir Melo Simões, Benjamin Farah, Breno Silveira, Max José da Costa Santos, Rubens Berardo Carneiro da Cunha, Jamil Amiden e Benedito Cerqueira. A Aliança Social Trabalhista tivera, no total 428.979 votos¹⁷. Roland Corbisier obtivera apenas 2.914 votos¹⁸, o que lhe garantia a primeira suplência, em caso da desistência ou impossibilidade de algum outro deputado eleito não assumir. Foi o que acabou acontecendo, diante de um pedido de licença de Leonel Brizola para uma viagem ao exterior. Em 29 de julho de 1963, Corbisier foi diplomado como primeiro suplente de deputado federal, em documento assinado pelo

¹⁵ “Comunistas pregam a revolta no Palácio Tiradentes”. O Globo. 30/06/1962.

¹⁶ “Queria impedir que o presidente da Assembléia assumisse o posto”. O Globo, 23/06/1962.

¹⁷ LOPES, Guilherme Esteves Galvão. “As eleições de 1962 na Guanabara: a consolidação de Brizola no cenário político nacional”. Monografia do curso de graduação em História. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

¹⁸ Eleições Pós-1945. Disponível em www.eleicoespos1945.com. Acesso em 17 de julho de 2012.

desembargador Oscar Tenório, presidente do Tribunal Regional Eleitoral¹⁹. Corbisier ficou habilitado para a posse como deputado federal. A posse definitiva aconteceu em 13 de agosto daquele ano, em decorrência da licença de Leonel Brizola, deputado federal eleito, ter ultrapassado o prazo de noventa dias²⁰.

Em 21 de agosto de 1963, Roland Corbisier, no mesmo dia em que Guerreiro Ramos, seu antigo colega no ISEB era empossado deputado federal, na vaga de Rubem Berardo (PTB-GB) – cujo prazo de licença também expirara após noventa dias - estreava na tribuna da Câmara dos Deputados, em Brasília, com um discurso em defesa das reformas de base. Corbisier apresentou ainda um projeto de lei determinando que o “quantum” das sentenças trabalhistas fosse reajustado na execução, de acordo com os índices de elevação do custo de vida²¹.

Corbisier se mostraria um parlamentar não apenas polêmico, mas também bastante atuante na vida política em Brasília. Em 18 de setembro de 1963, apresentou um projeto de lei acrescentando parágrafos no artigo 535 da Consolidação das Leis do Trabalho, com o objetivo de legalizar o Comando Geral dos Trabalhadores.²² Com a intervenção de Corbisier, os dois novos parágrafos teriam a seguinte redação:

“Denominar-se-á Confederação Nacional dos Trabalhadores a reunião de confederações a que se refere o parágrafo 2º deste artigo” e “A Confederação Nacional dos Trabalhadores organizar-se-á com o mínimo de quatro das confederações mencionadas naquele parágrafo”.²³

Em 23 de setembro daquele ano, Corbisier apresentara um projeto de lei alterando o parágrafo 1º do artigo 457 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), passou a ser: “Integram o salário, além da importância fixa estipulada, as comissões, porcentagens, gratificações ajustadas, diárias para viagens, abonos e adicionais de insalubridade ou periculosidade pagas pelo empregador”.²⁴

¹⁹ “Diplomado Corbisier”. O Globo. 29/07/1963.

²⁰ O Globo. 14/08/1963.

²¹ O Globo. 22/08/1963.

²² O Globo. 19/09/1963

²³ Idem.

²⁴ O Globo, 24/09/1963.

Em 25 de setembro de 1963, dando prosseguimento à discussão da emenda do PTB com vistas à reforma agrária, Corbisier, a propósito das alegações de que essa proposição representaria a abolição do direito de propriedade, afirmou que aquele direito seria uma instituição histórica, mas variada no tempo e no espaço, e que a emenda petebista, longe de acabar com o direito de propriedade, a consolidaria²⁵. Voltando aos velhos tempos de professor do ISEB, Corbisier aproveitou para dar uma aula aos deputados presentes, fazendo um longo estudo da propriedade a partir da antiguidade grega, passando pela Revolução Francesa, até chegar ao ano de 1963.²⁶

Após a longa explanação de Corbisier, o deputado Flores Soares (UDN-RS), vice-presidente da UDN, ironizou sua fala, aplaudindo-lhe a franqueza em assumir uma posição socialista, coisa que, segundo ele, muitos nacionalistas não vinham fazendo, por tática.²⁷ Corbisier respondeu negando o direito natural, coisa que, segundo ele, se constituiria no privilégio e no monopólio de uma minoria insignificante. A linha de artilharia contra Corbisier se completou quando o deputado Abel Rafael (PRP-MG) reiterou sua coerência ao negar o direito natural, por fidelidade ao materialismo:

*“ - Vossa Excelência disse, no decurso de sua oração, que não há natureza humana; não há direito natural. Eu diria que esse direito natural transcende justamente da natureza humana. E quando Vossa Excelência diz que o direito natural é sustentado pelas classes dominantes, para garantir privilégios, eu digo que Vossa Excelência se contradiz, porque acabou de sustentar o direito de liberdade dos escravos, que foi negado durante 400 anos e que, no entanto, se persistisse, seria o direito das classes dominantes. Nós nunca poderíamos chegar a um acordo, porque se trata, justamente, da matéria contra o espírito. No dia que Vossa Excelência desse guarida às teses espiritualistas e confessasse o direito natural, ruiria todo o edifício da dialética marxista. Nós, os espiritualistas, continuamos a admitindo os direitos naturais, porque nenhum Parlamento os criou e não é preciso que qualquer Constituição declare que o homem tem direito à vida, pois a vida do homem não depende de lei, bem como a liberdade, a propriedade, a segurança, o direito de ir e vir, como todos esses direitos, que decorrem da própria essência do homem. ”*²⁸

²⁵ O Globo. 25/09/1963.

²⁶ Idem.

²⁷ Idem.

²⁸ Idem.

Foi a vez de Corbisier retomar as palavras, dizendo ser difícil, se não impossível, “dialogar com a reação”.²⁹

Abel Rafael tomou a dianteira, dizendo que daquela maneira, Corbisier afrontava a Câmara, não fazendo com que a discussão fosse honesta e bem-intencionada, acrescentando:

*“ – Não me importo em ser chamado de reacionário. Aprendi isso no catecismo. Acho que até o cadáver reage. Mas acho que um parlamentar, quando aparteado, não deve dizer que isso é reação, e sim provar com seus argumentos, porque reações as há de muitas formas, como a que Vossa Excelência acha de ter neste momento ”.*³⁰

Em 3 de outubro de 1963, Corbisier apresentou um projeto de lei que criaria a Companhia Nacional dos Estádios Operários, a cargo do Serviço de Recreação Operária da Comissão de Imposto Sindical, incumbida de instalar estádios operários para promover o desenvolvimento físico e cultural das classes trabalhadoras.³¹

Corbisier integrava a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados (CCJ). Na madrugada de 6 de outubro, a CCJ aprovou o substitutivo do deputado Vieira de Melo (PSD) ao projeto de lei que estabelecia o estado de sítio. Fora uma disputa apertada (16 votos a favor, contra 13 votos contra), e Corbisier, assim como Guerreiro Ramos, votou a favor.³²

Em fins de 1963, as reformas de base eram o tema latente no ideário político brasileiro, seja a favor ou contra a implementação daquele projeto. Corbisier estava preocupado com o andamento da campanha reformista. Não pelo propósito daquela, já que era amplamente favorável às reformas, mas entendia que carecia aos próprios entusiastas das reformas a falta de entendimento e de uma formação ideológica e consciência da essência das reformas. O problema então era que, se os líderes da campanha reformistas não eram capacitados para explicar aquilo que estavam defendendo, como esperar do povo – o receptor da mensagem reformista – o entendimento daquele programa de reformas?³³

²⁹ Idem.

³⁰ Idem.

³¹ O Globo. 03/10/1963

³² “Comissão da Câmara aprovou por 16 a 13 o substitutivo Vieira de Melo para o sítio”. O Globo. 07/10/1963.

³³ Ibidem. pp 2

Para Corbisier, “as contradições eram flagrantes, especialmente em relação à reforma agrária, de todas talvez a mais polêmica, a mais ‘subversiva’, do ponto de vista das classes conservadoras”.³⁴ E apontava que, enquanto a Presidência da Superintendência da Reforma Agrária (SUPRA) e o líder do PTB na Câmara Federal, traduzindo o pensamento do poder Executivo, defendiam uma reforma agrária sob o ponto de vista capitalista, setores ligados à esquerda, lideranças estudantis, entre outros, defendiam a radicalização das reformas, sem no entanto saberem explicar o que seria “ser radical” nesse ponto.³⁵

Em junho de 1963, quando ainda não havia sido diplomado como primeiro suplente de deputado federal, Corbisier foi convidado pela Faculdade de Ciências Econômicas de Belo Horizonte, para fazer uma conferência sobre “As Reformas de Base e o Desenvolvimento Nacional”, para um público de cerca de 400 estudantes.³⁶ Como forma de medir a temperatura do conhecimento dos estudantes, Corbisier fez algumas perguntas: “Qual o projeto de reforma agrária, em tramitação no Congresso, que vocês estão empenhados em ver aprovado, a curto prazo?”. Nenhuma resposta. “Vocês conhecem um projeto de reforma agrária, de autoria do Executivo Federal, já enviado à Câmara?”. Os estudantes disseram desconhecer. E quando Corbisier se dispôs a ler sobre o projeto em tramitação, o público se mostrou desinteressado e impaciente.³⁷

Em outra ocasião, em visita à sede de um sindicato operário, junto de vários líderes sindicais e deputados nacionalistas, Corbisier apresentou vários projetos de lei de sua autoria, com propostas de alteração em dispositivos da CLT³⁸, com o objetivo de ajustar aqueles dispositivos à realidade econômica brasileira, diante de um processo inflacionário. A seguir, Corbisier ouviu um militante sindical, pertencente à diretoria do sindicato, que simplesmente deu a entender que suas propostas não funcionariam na prática³⁹. Segundo o ex-diretor do ISEB, um sacerdote também estava presente na reunião, mas defendeu propostas contrárias às que Corbisier apresentara.⁴⁰

³⁴ Ibidem. pp 3

³⁵ Ibidem pp 3.

³⁶ Ibidem pp 3.

³⁷ Ibidem pp 3.

³⁸ Ibidem. pp 5.

³⁹ Ibidem. pp 5.

⁴⁰ Ibidem. pp 5.

Na sessão de 21 de novembro de 1963, Corbisier apresentou um projeto de lei, em que defendia a locação compulsória de imóveis desocupados há mais de 90 dias.⁴¹ Como justificativa, dizia que havia um problema de habitação nos grandes centros urbanos, que constituía um dos aspectos mais graves da crise que o país vivia. Segundo Corbisier, não havia uma política habitacional adequada, capaz de disciplinar o desenvolvimento das cidades e atender, no que se refere aos imóveis residenciais, às exigências das populações urbanas, em constante e vertiginoso crescimento. Por outro lado, a construção imobiliária estaria entregue “aos caprichos da iniciativa privada, cuja preocupação fundamental não seria a solução dos problemas coletivos, mas o investimento especulativo para proporcionar lucros em curto espaço de tempo”. Para Corbisier, os grupos privados, na maioria estrangeiros, assumiram o controle da indústria da construção civil e do mercado imobiliário, utilizando a poupança das classes assalariadas em operações que encareceriam a construção de imóveis residenciais. “Um crime contra a economia popular”, arrematava o deputado.

Como consequência daquele processo, os grupos privados, preocupados com a especulação e o lucro, acabavam por transformar as residências em artigo de luxo, acessíveis apenas para as classes mais abastadas. Entretanto, o que não fosse vendido, permaneceria fechado por vários meses e até mesmo anos. Citava um dado estatístico: na Guanabara, existiriam cerca de 40 mil imóveis desocupados, aguardando valorização ou liberação dos aluguéis. Segundo ele, imóveis que “poderiam abrigar 40 mil famílias, muitas delas compelidas a favelar-se por falta de recursos para ocupar apartamentos equivalentes àqueles dos quais são despejadas”. Corbisier achava que esse problema só poderia ser totalmente resolvido com a reforma urbana. Mas não poderia aguardar a aprovação das reformas no Congresso, por isso lançava a proposta daquele projeto de lei na Câmara dos Deputados.

Na mesma data, Corbisier fizera outro pronunciamento, também na Câmara.⁴² Segundo O Semanário, o discurso de Corbisier era uma advertência às forças nacionalistas. Voltava ao tema do encaminhamento equivocado que lideranças das esquerdas estavam dando à questão das reformas, menos em termos pedagógicos e com mais agitação.⁴³ O resultado, para ele, era o de incompatibilidade da opinião pública com o tema das reformas, por conta daquela

⁴¹ “Locação compulsória de imóveis desocupados há mais de 90 dias”. O Semanário. 05 a 11/12/1963.

⁴² “Revolução se faz quando se pode e não quando se quer”. O Semanário. 12 a 18/12/1963.

⁴³ Idem.

condução errônea. As reformas, para Corbisier, tinham fundamental importância, correspondendo às exigências objetivas do processo de desenvolvimento econômico em curso no Brasil. O encaminhamento desastrado daquele tema, no seu entender, fazia com que a candidatura de Carlos Lacerda – o maior opositor das reformas – à Presidência da República ganhasse impulso. Se predominassem as agitações, o discurso lacerdista, que apontava as reformas como subversivas, predatórias e confiscatórias só faria crescer e alavancar o prestígio e popularidade do governador da Guanabara. Corbisier convocava os homens de esquerda, nacionalistas, trabalhistas e socialistas a tomarem posição naquele debate. Todos tinham apenas duas alternativas: a revolução ou a eleição. Ele entendia “Revolução” no seu sentido técnico, de transformação qualitativa da estrutura econômica e social do país. E uma revolução poderia acontecer com ou sem violência. Corbisier acreditava no sucesso de uma revolução sem violência, sem a tomada do poder pelas armas. Revolução deveria ser transformação. Para ele, a radicalização deveria acontecer apenas no plano ideológico, mas não sob o ponto de vista estratégico e tático, já que ambos seriam ditados pelas circunstâncias, pela prudência ou pela habilidade política. A partir do momento em que o radicalismo ideológico se juntasse ao radicalismo estratégico e tático, haveria uma combinação explosiva, que iria gerar graves erros.⁴⁴

Ele queria a revolução, mas esta não dependeria da vontade e da liberdade de cada um. Segundo Corbisier, não se faria uma revolução quando se quisesse, mas sim, quando se pudesse, de fato, fazer uma revolução. Mas caso não se pudesse fazer a revolução a curto prazo, Corbisier não descartaria a eleição, mas apenas se contasse com um candidato próprio, uma candidatura viável e elegível. Caso participasse de uma eleição apenas para concorrer, Corbisier entendia que acabaria ajudando a reação, dividindo o eleitorado das esquerdas. E a divisão das esquerdas era tudo que Carlos Lacerda, a quem chamava de fascista, nazista, golpista, terrorista e marginal da ordem jurídica, que desejava transformar o Brasil na invernada de Olaria.⁴⁵

Corbisier era ligado à Frente Parlamentar Nacionalista (FPN). Tratava-se de uma organização interpartidária organizada em 1956, no governo de Juscelino Kubitschek, e que reunia parlamentares de diversos partidos, mas com uma orientação: defender no Congresso

⁴⁴ Idem.

⁴⁵ Idem.

Nacional, os interesses nacionalistas para o desenvolvimento do país. Com a radicalização do clima político, a partir dos anos 1960, a FPN aliou-se a estudantes, sindicatos e ao Partido Comunista Brasileiro (PCB). Segundo Abreu, o periódico *O Semanário* era o porta-voz das idéias da FPN. Na edição que saiu publicada entre os dias 14 e 20 de novembro de 1959, Corbisier utilizara as páginas do jornal⁴⁶ para se defender das acusações de Jorge Bhering de Matos, empresário, dono de uma fábrica de chocolates e ex-aluno da Escola Superior de Guerra, que fizera declarações hostis à imprensa sobre o ISEB, acusando o instituto de ser um antro de comunistas. Na condição de diretor do ISEB, Corbisier utilizou o *Semanário* para rebater as agressões de Bhering, o que nos mostra sua proximidade com a FPN, através da utilização de um veículo de comunicação ligado à Frente. O jornal também noticiara em 1958 a adesão de Corbisier ao Movimento Nacionalista Brasileiro⁴⁷, em assembleia realizada na sede da UNE. A convenção contou com a presença de deputados da FPN, representantes do Club Militar e da Confederação Nacional da Indústria. Corbisier, juntamente de Guerreiro Ramos.

A aproximação de Corbisier com os ideais da FPN ficou mais definida na edição de *O Semanário*, que saiu publicada entre os dias 7 e 13 de novembro de 1963. Na primeira página, Oswaldo Costa, diretor do periódico, assinou com destaque, uma coluna, onde elogiava um recente discurso de Corbisier na Câmara dos Deputados, sobre a atualidade da política brasileira:

“No discurso que pronunciou recentemente na Câmara, e que vai publicado noutra local de nosso número de hoje, o deputado Roland Corbisier exprimiu com absoluta exatidão o pensamento dos verdadeiros nacionalistas sobre a atualidade política brasileira. “Toda e qualquer atitude que, próxima ou remotamente, implique na divisão de nossa área – disse o representante petebista – é uma atitude reacionária”. Este é o ponto de vista do governador Miguel Arraes, é o ponto de vista de O SEMANÁRIO, é o ponto de vista do Comando Geral dos Trabalhadores, é o ponto de vista da maioria da Frente Parlamentar Nacionalista. Só não estão de acordo com ele os ‘pequenos burgueses’ enfurecidos, que compõem o aliás reduzido ‘bando da lua’ do nosso movimento, e que, com a boca cheia de fraseologia ‘revolucionária’, consciente ou inconscientemente, vem prestando os maiores

⁴⁶ “Prof. Roland Corbisier, Diretor do ISEB, responde ao Sr. Jorge B. de Matos”. *O Semanário*. 14 a 20/11/1959.

⁴⁷ “Em marcha para a 1ª grande convenção do Movimento Nacionalista Brasileiro”. *O Semanário*. Ano II, número 64.

serviços ao imperialismo e à reação com suas 'teses chinesas' ou do 'tudo ou nada', made expressely no laboratório do IBAD para lançar confusão entre as forças populares e arrastá-las a aventuras tão perigosas quanto inconsequentes.

(...) Corbisier, no seu magnífico discurso, cuja leitura recomendamos a todos os companheiros, pedindo-lhes que o reproduzam em volantes e distribuam esses volantes por todo o país, principalmente nos locais de trabalho, refresca a débil memória desses Tartarins de Tarescon, com a lembrança das violências praticadas pelo Corvo durante a crise de agosto de 1961: sindicatos operários invadidos, líderes sindicais presos, jornais censurados, a UNE interdita. E se a Invernada de Olaria, na Guanabara, e o Presídio do Hipódromo, em São Paulo, não bastam para convencê-los de que o perigo não está no Palácio do Planalto, mas na alcova do 'Dr. Rui' e na ilha de Brocoió, não está em Kerenski, mas em Korniloff, condignamente reencarnado na pessoa do governador Mata-Mendigo.

(...) O discurso de Corbisier é uma definição perfeita da estratégia e da tática do nosso movimento. Pode e deve, portanto, servir de base às discussões para o nosso próximo Encontro em Recife, pois é uma interpretação realista e dialética da presente conjuntura brasileira e uma expressão fiel do pensamento dos nacionalistas que lutam com seriedade pela emancipação econômica de nossa pátria, e estão nosso para servi-la, e não para 'brincar de revolução'”⁴⁸

O jornal chamava o discurso do deputado trabalhista Roland Corbisier, proferido no expediente do dia 24 de outubro de 1963, na Câmara dos Deputados, em Brasília, de “histórico”, onde se achava “magistralmente definida posição dos verdadeiros nacionalistas, face a atualidade política brasileira”.⁴⁹

No discurso, Corbisier inicialmente dizia ser necessário, para compreender aquele momento em que o Brasil vivia, rememorar os antecedentes próximos e os antecedentes remotos dos fatos que constituíam o quadro político em que o país se encontrava. Segundo ele, os interesses, os grupos e as forças em luta seriam os mesmos que se defrontavam, desde a época em que a UDN se constituiu numa extrema-direita golpista e terrorista, comandada por Carlos Lacerda. A UDN seria, para Corbisier, uma extrema-direita muito mais perigosa que a Ação

⁴⁸ “O discurso de Corbisier”. O Semanário. 07 a 13/11/1963.

⁴⁹ “Divisão das forças nacionalistas ou enfraquecimento do governo só favorece os interesses da nação”. O Semanário. 07 a 13/11/1963.

Integralista Brasileira fora um dia.⁵⁰ Corbisier lembrava ainda o suicídio de Getúlio Vargas, representante de um governo popular e nacionalista, do qual Lacerda foi um opositor. No momento em que Vargas caracterizava seu governo pelas tendências populares e nacionalistas, criando a Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, a Fábrica Nacional de Motores, e sobretudo a Petrobras, e no momento em que remetia ao Congresso Nacional a mensagem propondo a criação da Eletrobrás, que as forças reacionárias, comandadas por Lacerda uma luta encarniçada contra o ex-presidente, o levando ao desespero e ao suicídio.⁵¹

O deputado lembrou também da tentativa de implantação de um regime de exceção, pelos udenistas, primeiro tentando impedir a realização das eleições de 1955, e depois impedindo a posse de Juscelino Kubitschek e de João Goulart, respectivamente como presidente e vice-presidente da República. Citou as tentativas de golpe, de Aragarças e Jacareacanga, e também a tentativa de falsificação da Carta Brandí. Corbisier também fez questão de lembrar um grave episódio: a violação do código secreto do Itamaraty, com o objetivo de envolver o vice-presidente João Goulart do pinho. Acusava Lacerda de estar por trás dessas ações contra o governo.⁵² Lacerda também era citado por Corbisier, como sendo sabotador do governo de Jânio Quadros, quando não concordou com a política externa do presidente – aquilo que havia de positivo, que visava a afirmar a soberania do país e conquistar novos mercados e novas áreas para os produtos brasileiros. Denunciou a experiência de terror policial e fascismo vivida pela população da Guanabara após a renúncia de Jânio, citando diversas arbitrariedades cometidas pelo governador: invasão de sindicatos operários, prisão de líderes sindicais sem motivos, a interdição da sede da UNE, no Flamengo, e jornais censurados na Guanabara.⁵³

Também falou da tentativa de impedir que João Goulart assumisse a Presidência, quando este fazia uma viagem à China. E denunciou a campanha sistemática que Carlos Lacerda e a UDN faziam a Jango. Caracterizava o processo histórico vivido pelo país: a luta do povo brasileiro pela conquista de sua emancipação e sua independência econômica, contra obstáculos externos e internos.⁵⁴ Corbisier comparava a luta política do povo brasileiro com a vontade de

⁵⁰ Idem.

⁵¹ Idem.

⁵² Idem.

⁵³ Idem.

⁵⁴ Idem.

todos os países pobres, atrasados e subdesenvolvidos do mundo, empenhados, naquele momento, na conquista de sua independência política e econômica.⁵⁵

Chegava-se ao ano de 1964 e o clima político radicalizava-se. Em 5 de fevereiro daquele ano, Corbisier fizera um discurso em defesa do presidente João Goulart e de seu cunhado, Leonel Brizola, acusados de serem co-autores de uma guerra revolucionária no Brasil ou de uma conspiração contra as instituições democráticas.⁵⁶ Para Corbisier, a UDN seria a responsável pelas forças que apoiavam o governo eram legalistas, sendo o PTB o portador da luta pela legalidade. Corbisier acusava ainda Carlos Lacerda, governador da Guanabara, de ter chefiado na Câmara um movimento pela implantação de um regime de exceção. Corbisier completou seu discurso afirmando que “às esquerdas não interessava a ilegalidade”. O deputado Rui Santos (UDN-BA) discordava de Corbisier, dizendo que “os golpes desfechados contra as instituições brasileiras não partiram da área udenista, mas por parte de homens que apoiavam o governo”.

Na edição publicada na semana entre 12 e 18 de março de 1964, Corbisier dera uma entrevista exclusiva ao periódico *O Semanário*⁵⁷. Na entrevista, o deputado dizia que a bandeira das forças patrióticas deveria ser a união das forças populares em defesa da legalidade, do nacionalismo e das reformas de base. A união das forças progressistas contra o latifúndio e o imperialismo, que impediriam a emancipação da economia nacional e a libertação do povo brasileiro, visando também sanar as contradições principais do processo brasileiro. Para isso, essa união de forças em torno de uma Frente Única, deveria despir-se de qualquer tipo de liderança personalista, encorajando a tomada de posição, em igualdade de posições, de representantes de todos os grupos e forças que faziam parte da Frente Popular. Para Corbisier, os objetivos da Frente Popular deveriam ser: luta contra o golpe de direita e defesa da legalidade, luta contra o processo espoliativo e pela nacionalização da economia brasileira e a luta pelas reformas de base. Questionado pelo periódico sobre quais correntes políticas deveriam apoiar a Frente Única, Corbisier respondeu que todas as forças e grupos políticos interessados em solucionar as grandes questões nacionais, seriam bem-vindos: Ligas Camponesas ou sindicatos de trabalhadores agrícolas, sindicatos operários, organizações

⁵⁵ Idem.

⁵⁶ *O Globo*. 06/02/1964

⁵⁷ “Corbisier: União contra o golpe e pelas reformas”. *O Semanário*. 12 a 18/03/1964.

estudantis, setores esclarecidos das classes médias e das Forças Armadas, parlamentares de todos os partidos, empresários nacionais descomprometidos com o capital estrangeiro, representantes do clero e intelectuais, ou seja, todos aqueles que estivessem igualmente empenhados na luta de libertação nacional e popular. O inimigo pessoal, na opinião de Corbisier, era Carlos Lacerda, e não o presidente João Goulart, que vinha sendo atacado por setores da esquerda. Corbisier voltava a atacar Lacerda, chamando-o de “inimigo do povo brasileiro e agente principal do latifúndio e do imperialismo”.

Em 1964 seria realizada a II Conferência dos Países Não-Alinhados ou Não-Comprometidos. Na primeira conferência, realizada em Belgrado, em 1962, o Brasil participara, apenas como simples observador. Desta vez, o Marechal Tito, da Iugoslávia, convidara o Brasil a participar novamente, de forma oficial. O jornal O Semanário defendia a participação brasileira no evento, e por isso, em sua edição semanal de 12 a 18 de março daquele ano, publicara uma matéria apoiando a participação do Brasil na conferência, utilizando o depoimento de diversos parlamentares favoráveis àquele empreendimento.⁵⁸ Consultado, Roland Corbisier declarou que

*“a política externa dos países subdesenvolvidos deveria ser instrumento da promoção de seu desenvolvimento econômico. Logo, não conviria a esses povos ter qualquer vínculo a nenhum dos blocos que disputam a hegemonia mundial, já que a neutralização desses blocos abriria uma perspectiva para os países subdesenvolvidos poderem realizar as suas revoluções nacionais. Daí o interesse e a oportunidade de todos os países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como o nosso, se unirem a fim de que possam influir também nos grandes acontecimentos internacionais.”*⁵⁹

Corbisier dava suas últimas entrevistas a periódicos e fazia seus derradeiros pronunciamentos na Câmara dos Deputados. As últimas semanas de março prenunciavam que algo estaria por vir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

⁵⁸ “Deputados apoiam a ida do Brasil à Conferência dos Não-Alinhados”. O Semanário. 12 a 18/11/1964.

⁵⁹ Idem.

CORBISIER, Roland. *Reforma ou Revolução?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

_____. *Autobiografia Filosófica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GOMES, Fabrício Augusto Souza. *Sob a sombra das palmeiras: o ISEB, os militares e a imprensa (1955-1964)*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2012.

LOPES, Guilherme Esteves Galvão. “As eleições de 1962 na Guanabara: a consolidação de Brizola no cenário político nacional”. Monografia do curso de graduação em História. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.